



A FORMAÇÃO
CONTINUADA de
PROFESSORES e a
MELHORIA da
EDUCAÇÃO

Marciel Costa de Oliveira

Susana Marília Barbosa Galvão



AYA EDITORA

2023

A formação continuada de professores e a melhoria da educação

Prof.º Dr. Marciel Costa de Oliveira

Prof.ª Dr.ª Susana Marília Barbosa Galvão

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autores

Prof.º Dr. Marciel Costa de Oliveira

Prof.ª Dr.ª Susana Marília Barbosa Galvão

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa
Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes
Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2023 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas neste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

O48 Oliveira, Marciel Costa

A formação continuada de professores e a melhoria da educação
[recurso eletrônico]. / Marciel Costa Oliveira, Susana Marília Barbosa Galvão.
-- Ponta Grossa: Aya, 2023. 63 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-224-1

DOI: 10.47573/aya.5379.1.128

1. Educação. 2. Formação de professores. 3. Integração social. 4. Estudantes. 5. Qualidade de vida. I. Galvão, Susana Marília Barbosa. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora LTDA**

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

| | |
|----------------------|----------|
| PREFÁCIO..... | 8 |
|----------------------|----------|

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM PARA MELHORIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR.. 9

| | |
|--|----|
| Introdução | 9 |
| A formação continuada de professores e as demandas do contexto contemporâneo..... | 10 |
| As políticas educacionais e a formação continuada docente | 12 |
| As contribuições da formação continuada dos professores para melhoria da educação escolar | 16 |
| Análise da formação de continuada de professores no município de Iranduba-AM..... | 20 |
| Metodologia | 22 |
| Considerações finais..... | 23 |
| Referências | 24 |

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA QUALIDADE DE VIDA DOCENTE 26

| | |
|--|----|
| Introdução | 26 |
| A formação continuada de professores no contexto contemporâneo brasileiro | 27 |
| A formação continuada de professores e os avanços de uma sociedade em desenvolvimento..... | 27 |
| Formação continuada, aperfeiçoamento tecnológico e qualidade de vida docente | 32 |
| Metodologia | 36 |
| Considerações finais..... | 37 |

| | |
|-------------------|----|
| Referências | 38 |
|-------------------|----|

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL E DO CONHECIMENTO 39

| | |
|--|----|
| Introdução | 39 |
| A educação contemporânea enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento | 40 |
| Os desafios contemporâneos da educação para a formação de pessoas..... | 42 |
| A escola enquanto espaço voltado para promoção social..... | 48 |
| Metodologia | 50 |
| Considerações finais..... | 50 |
| Referências..... | 51 |

RELATÓRIO FINAL DE CURSO DE PÓS-DOCTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: PERÍODO: ABRIL DE 2022 A MARÇO DE 2023..... 53

| | |
|--|----|
| Apresentação | 53 |
| Relatório final | 53 |
| Período de abril de 2022 a março de 2023..... | 54 |
| Considerações sobre a experiência profissional desenvolvida no período do pós-doutoramento no PPPD | 57 |

SOBRE OS AUTORES..... 59

ÍNDICE REMISSIVO 60

Prefácio

É com grande satisfação que apresentamos aos leitores o livro "**A formação continuada de professores e a melhoria da educação**", escrito pelos autores Prof.º Dr. Marciel Costa de Oliveira e Prof.ª Dr.ª Susana Marília Barbosa Galvão.

Nesta obra, os autores discutem a importância da formação continuada de professores do município de Iranduba-AM para a melhoria da educação escolar. De maneira cuidadosa e embasada em pesquisas, apresentam evidências que demonstram como a capacitação e atualização constante dos docentes são fundamentais para o alcance de uma educação de qualidade.

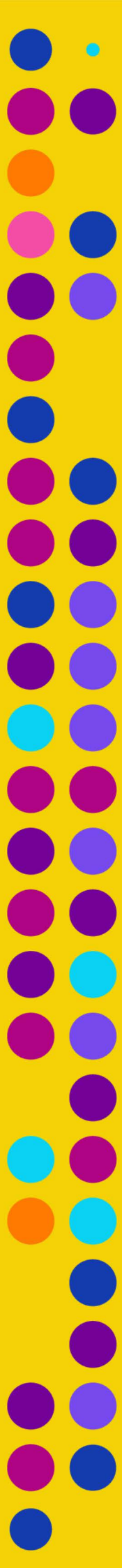
Além disso, os autores destacam a contribuição da formação continuada dos professores para a qualidade de vida docente. Ao investir na sua própria formação, os professores se sentem mais valorizados e preparados para lidar com os desafios da profissão, o que impacta diretamente na sua satisfação e motivação.

Outro aspecto abordado pelos autores é a importância da educação como ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento. Ao discutirem a relação entre a formação continuada dos professores e a melhoria da educação, os autores mostram como a educação é capaz de transformar a vida das pessoas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É importante ressaltar que este livro é fruto do relatório final de curso de pós-doutorado em ciências da educação dos Prof.º Dr. Marciel Costa de Oliveira, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Susana Marília Barbosa Galvão, realizado no período de abril de 2022 a março de 2023. Dessa forma, esta obra é resultado de uma pesquisa embasada em uma revisão bibliográfica e em dados empíricos.

Em suma, "**A formação continuada de professores e a melhoria da educação**" é uma obra de grande relevância para todos aqueles que se preocupam com a educação escolar e com o desenvolvimento social e humano. Com uma abordagem rigorosa e científica, os autores apresentam uma análise consistente e atualizada sobre a importância da formação continuada dos professores para a melhoria da educação.

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares
Editor Chefe



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM PARA MELHORIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Introdução

Ao longo dos últimos anos, com a consolidação do processo de globalização da economia, do neoliberalismo e da reestruturação produtiva, ocorreram mudanças significativas que causaram impactos, sobretudo com o ajuste da nova ordem capitalista. Essas transformações intervêm em diversas esferas da vida política, social, cultural e educacional provocando uma democratização do ensino.

Diante de um cenário de mudanças é preciso repensar o papel desempenhado pelos profissionais da educação, a competência técnica e o compromisso político. É necessário um espaço para a formação, através de um novo formato capaz de estabelecer novas formas de organização do trabalho na escola, permitindo reflexões que atendam a missão de contribuir de forma efetiva com a prática educativa, sendo importante a qualificação profissional.

Os objetivos deste trabalho são: investigar as contribuições da formação continuada de professores para melhorar o nível educacional; analisar os desafios da educação contemporânea e as demandas formativas aos profissionais da educação; refletir as políticas educacionais voltadas para a formação continuada de professores na atualidade.

Verifica-se que, o processo de formação continuada não está restrito à resolução de problemas peculiares de sala de aula, porém pretende contribuir para que o educador supere a visão fragmentada da atividade escolar e possa refletir os acontecimentos sociais, de forma a contribuir para a transformação. Neste sentido, a formação continuada dos professores é orientada por concepções teóricas, sem contudo, desconsiderar a relevância da prática, é necessário ressaltar que a teoria não só serve para a análise acerca novas possibilidades para o acesso do conhecimento,

servindo para refletir a própria prática. A formação teórica sólida é uma base para a prática docente, contextualizando a escola e os conteúdos a serem ministrados no cotidiano social atual.

A formação continuada em serviço pode ser concebida tendo a escola enquanto espaço de formação, pois desta maneira, ela está melhor articulada às condições de trabalho dos professores. É no espaço escolar que propostas voltadas para as mudanças devem ser discutidas, levantadas e concretizadas dentro do projeto político pedagógico, para garantir um processo formativo capaz de promover a tomada de decisões para construir a escola democrática.

A formação continuada de professores e as demandas do contexto contemporâneo

Na atualidade, a educação vem acompanhado um enorme processo de mudanças, para melhorar a formação de um sujeito novo, capaz de exercer sua cidadania, tomar suas próprias decisões, enquanto sujeito mais crítico e objetivo. No entanto, o conhecimento, não é somente nos livros disponíveis, porém em diálogos, e através de trocas de experiência, que permitem a reflexão contínua.

Hoje, muito se tem discutido acerca da formação continuada dos professores, sendo que o profissional passa de educador para aluno, partindo desse princípio, abdica-se da concepção de formação docente enquanto processo de atualização que ocorre mediante a aquisição de informações didáticas e científicas, para adoção de um conceito de formação que apreenda a construção de teorias e conhecimentos acerca da prática, com reflexão crítica. Conforme Imbernón (2001):

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes (IMBERNÓN, 2001 p.48-49).

Contudo, o conhecimento é um conjunto de teorias, conceitos, crenças e valores, que é adquirido por meio das experiências obtidas no cotidiano, porém o profissional não pode se esquecer de sua qualificando, buscando um maior

desempenho pedagógico. A formação do professor apresenta-se enquanto um fenômeno diverso e complexo, embora existam somente escassas concepções, o que evidencia a necessidade de novas reflexões sobre às teorias e dimensões mais relevantes desse processo.

Compreende-se que, a formação enquanto realidade conceitual, não é identificada nem se dilui através de outros conceitos que podem ser usados, tais como ensino, treinamento, educação etc. Ressalta-se que, o conceito formação abrange uma dimensão de desenvolvimento pessoal, humano e global, sendo necessário considerar diante de outras concepções de modo eminente técnicas. O conceito formação vem apreender a capacidade de formação, bem com a vontade de participar desse processo.

O contexto atual é marcado por intensas transformações, como também períodos de muitas incertezas, é dentro deste contexto está inserido o educador, que precisa estar sempre se reciclando e se inovando, para que acompanhe as transformações na educação na atualidade, pensando na formação com qualidade, para que o professor adquira conhecimentos para serem usados na sua prática.

As discussões em torno da formação continuada dos professores, acaba fazendo que o professor se torne aluno, onde o profissional é levado a pesquisar, de forma que venha busca novas técnicas e metodologias para fazer das aulas um processo de trocas de conhecimento, de forma que elas se tornem mais atrativas e produtivas para os educandos, num processo de troca de experiências, onde os alunos busquem a aprendizagem de maneira dinâmica, compreendendo o que é ministrado em sala de aula. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN - 9394/96) , o seu Art. 61, prevê que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

1º- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

2º aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades (BRASIL, LDB, 1996).

Contudo, para que um professor venha está apto na prática do conceito de reflexão, este profissional deve estar aberto a formas novas de exercer a profissão, alterando a maneira de trabalhar os conhecimentos, considerando que, a prática de refletir precisa ser contínua na sua formação, pois dessa forma, ele pode alcançar uma visão mais crítica acerca da sua atuação enquanto educador. Além da formação acadêmica, o professor precisa estar disposto para inovar, buscando um diferencial para as aulas, mediante uma prática pedagógica com o uso de variados recursos, estimulando o educando na sua aprendizagem, para que o discente conecte o conteúdo à prática, assim, a formação continuada é muito importante.

O professor precisa ter consciência desse processo que deve ser presente durante toda a sua trajetória profissional, enriquecendo a prática pedagógica, favorecendo mudanças no decorrer de sua carreira, com enriquecimento do currículo profissional, contribuindo na formação de um indivíduo mais criativo, crítico, capaz de ir almejar um futuro melhor e uma melhor qualidade de vida.

O professor precisa ter consciência que a formação não termina junto com sua formatura, porém será contínua, para aprimoramento desse profissional. Contudo, muitos profissionais se formam em licenciatura sem terem convicção da sua profissão, escolhida muitas vezes por falta de opção ou devido a falta de condições financeiras para seguir outra carreira, pois os cursos de licenciaturas muitas vezes são mais acessíveis. Os cursos de formação continuada para os professores podem contribuir desta forma enquanto projeto capaz de propiciar o vínculo docente e sua identificação profissional.

As políticas educacionais e a formação continuada docente

Na atualidade existe um movimento de políticas públicas, voltado para suprir a defasagem do processo de formação de educadores para atuação junto à educação básica no país, o que evidencia enormes desafios para serem superados diante das inúmeras demandas relativas às questões curriculares para essa formação. Existem muitos questionamentos acerca da proposta curricular destinada aos cursos de

formação docente no país, sobretudo para suprir as necessidades da Educação Básica. Esta reflexão está inserida no âmbito das políticas públicas educacionais do país, que fazem parte das políticas sociais, considerando o cenário mundial conturbado, por conta da crise do capitalismo internacional que ocasionou contínuas transformações nos aspectos políticos, sociais e econômicos, configurando uma situação de reiterada instabilidade.

Com a criação do Plano Decenal de Educação (1997-2007), após a elaboração da última LDBEN de 1996, principalmente no que corresponde ao artigo 62. Este plano não se organizou diante das políticas para oferta dos cursos de formação de docentes, contudo, políticas que determinavam que os educadores tivessem curso superior. Desta forma, muitos professores procuraram realizar sua formação às próprias expensas, onde o poder público não tinha responsabilidade pecuniária nesse processo. Fato este evidente que demonstra o período da administração pública com ênfase no princípio do Estado Mínimo.

Para a LDBEN vigente, a formação dos docentes da Educação Básica é contemplada no artigo 62, que dispõe acerca da formação inicial e continuada dos profissionais do magistério. Enquanto o atual PNE 2014-2024, apontam nas metas 15 e 16 as propostas direcionadas para a capacitação profissional, prevendo os investimentos adequados para subsidiar essa formação, conforme exposto:

Meta 15: garantir em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art.61 da Lei n. 9394, de 20 de Dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e professoras da educação básica, possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as), profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

Definidos com os princípios estabelecidos no PNE, verifica-se que os investimentos na formação inicial e continuada docentes são decisivos para melhorar a qualidade da educação básica pública, sendo um meio indispensável para a

profissionalização dos educadores desta etapa do ensino. Observa-se que, a formação destinada ao exercício do magistério se configura como um processo que permite aos professores embasamento metodológico e reflexões técnicas para a atuação profissional. Os professores precisam de uma formação apropriada para atendimento das demandas da educação. De acordo com Cruz (2011):

Essa preparação profissional não encerra ao final de um curso de graduação. Muito menos se deve ter em mente que a pós-graduação (seja em nível lato ou stricto) será redentora de uma formação lacunar, assim como a experiência profissional, por si só, não o fará. Deste modo, convém destacar a noção de graduação como uma preparação profissional formal inicial - em contínuo processo ao longo da vida – que não pode negligenciar a constante aproximação de estudos e experiências mais recentes (CRUZ, 2011, p. 229-230).

É válido ressaltar que a formação docente, para dar conta dos diversos desafios apresentados ao educador na contemporaneidade, deve ser contínua. Compreende-se que, a formação inicial concebe a profissionalização do professor, sendo necessária e importante enquanto elemento que qualifica e torna apto o indivíduo a ingressar no mundo do trabalho, ao estar devidamente titulado. Verifica-se a necessidade de se investir na formação ocorrida no âmbito do desenvolvimento profissional, segundo está previsto no PNE, de forma que o educador tenha a possibilidade de refletir cientificamente simultaneamente acerca da sua atuação e das construções teóricas que servem de base para o exercício da docência.

É importante salientar que, a formação continuada não é a detentora das condições para se resolver as lacunas que foram deixadas ainda no processo de formação inicial. No entanto, a formação continuada diante da perspectiva do desenvolvimento profissional, ela não apreende essa atribuição de “redentora”, porém contribui justamente para que o educador tenha a probabilidade de continuar estudando acerca das novas demandas docente de aprendizagem. Ou seja, para que o profissional possa se manter atualizado diante das inovações contemporâneas, e também mais designadamente no contexto local, levando consideração as dimensões: social, cultural, científicas, econômica, entre outras.

A Resolução do CNE/CP nº 02/2015 vem definir os “princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e

nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam” (BRASIL, 2015, p. 2). Dourado (2015) aponta as condições pelas quais as instituições formadoras que referenciam a oferta dos cursos de formação inicial e os eixos desse processo:

[...] as novas DCN's enfatizam a necessária organicidade no processo formativo e sua institucionalização ao entender que o projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de ensino e instituições de educação básica, envolvendo a consolidação de Fóruns Estaduais e Distrital Permanentes de Apoio à Formação Docente, em regime de cooperação e colaboração. Tais questões implicam novos horizontes à dinâmica formativa dos profissionais do magistério da educação básica, pois a garantia do direito à educação a grupos e sujeitos historicamente marginalizados exige transformação na forma como as instituições de educação básica e superior estruturam seus espaços e tempos, suas regras e normas, incorporam novos materiais e recursos pedagógicos (DOURADO, 2015, p. 307).

A formação inicial e a continuada precisam seguir com o objetivo de preparar os professores com conhecimento e condições pedagógicas de realizar as intervenções indispensáveis no seu ambiente de atuação, permitindo uma prática pedagógica baseada no princípio da dialogicidade, visando uma educação pautada nas dimensões que apreendem a ação e a reflexão.

O decreto nº 8.752, datado de 9 de maio de 2016 dispõe acerca da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica onde estabelece:

São objetivos da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica: VI - promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo (BRASIL, 2016).

É importante que se possa romper com a concepção de formação docente baseada numa perspectiva tradicionalista, com inserção de uma nova metodologia de ensino-aprendizagem aos cursos de licenciatura, capaz de tornar enquanto alusão os princípios da teoria dialética, visando uma formação crítica que leve à emancipação do indivíduo e não apenas a qualificação para o mundo de trabalho.

Contudo, esta formação deve garantir que o educador possa se assumir enquanto intelectual, diante das condições precárias de trabalho e da falta de prestígio

social vinculado ao exercício profissional, requerendo que a formação e a prática tenham respaldados em uma formação com dimensões cultural, política e acadêmica, visando romper paradigmas e capacitar profissionais para atuação nas mais variadas realidades educacionais, dialogando com as pessoas de uma sociedade multicultural.

As contribuições da formação continuada dos professores para melhoria da educação escolar

A sociedade atual vem sendo marcada por mudanças culturais, econômicas e sociais. Tais mudanças demandam profissionais competentes e atualizados para desenvolver uma prática destinada para a formação de cidadãos capazes de participar criticamente na realidade para sua transformação. Para que isto ocorra de forma efetiva, diversos aspectos são importantes, como: da sua postura, o conhecimento do professor acerca da sua prática e dos procedimentos que serão desenvolvidos para que a aprendizagem seja significativa.

Desta forma, ao desenvolver um trabalho sistemático, a fim de que o educando venha se apropriar do conhecimento convencionalmente organizado, integra a reflexão contínua e a formação permanente do professor. Para formação de sujeitos críticos, criativos e atuantes para exercer a cidadania, é preciso que o docente acompanhe o progresso social na sociedade que se encontra inserido, rompendo com uma prática fragmentada e descontextualizada da realidade. Nesse sentido, o professor precisa ter competência. De acordo com Fusari (2012):

A competência docente não é inata (“dom”) e neutra, mas sim construída e inserida num tempo e num espaço. O que significa afirmar que, ela varia nos diferentes momentos históricos, estando sempre comprometida com uma camada ou outra da população, dependendo do nível de consciência dos educadores (FUSARI, 2012, p. 27).

Neste contexto, o docente precisa ter uma postura que venha refletir sua prática, buscando a transformação social no âmbito que está inserida. Na atualidade, ocorreu uma mudança no papel exercido pelas famílias sobre os seus filhos, o que vem refletindo no aumento da indisciplina no contexto escolar. Assim, observa-se uma vivência de uma crise na educação através de salas de aulas com superlotação, baixos salários, falta de material nas instituições educacionais e até mesmo certa incredulidade

da sociedade no que corresponde o papel do educador. Contudo, independentemente das ocasiões de incerteza, os educandos estão na escola para construção de um conhecimento organizado formalmente. Assim, cabe aos professores encarar esse problema, promovendo ações de reflexão, como também aperfeiçoando a prática no âmbito escolar.

A escola, apesar de conviver com essas contradições, continua sendo um espaço para ampliação de conhecimentos, que contribui para a formação de pessoas, para que se instituem cidadãos da sociedade pelo qual estão inseridos. Para isso, o educador deve cumprir o papel transformador através de uma ação crítico-reflexiva, dentro de um contexto facilitador.

A formação continuada dos professores da educação básica deve se inclinar para um trabalho de reflexão da função social da instituição escolar, da concepção de aprendizagem, do papel mediador do professor e de diversas outras temáticas relativas, não apenas pelo acúmulo de cursos, de técnicas ou de conhecimentos, como também uma concepção crítico-reflexiva capaz de possibilitar ao professor uma reflexão para reconstrução de seus saberes e da prática pedagógica.

Mudar a postura não é tarefa fácil, no entanto é preciso aprimorar a prática docente, promover momentos de reflexão no “chão da escola” onde se vivencia os conflitos, refletir sobre eles e ainda sobre os objetivos e metas que se quer alcançar. É por meio de um trabalho colaborativo e de equipe, numa ação-reflexão para ampliar os conhecimentos, que será possível mudar a prática pedagógica (COSTA, 2013, p. 18).

A formação continuada no domínio escolar por si só não consegue resolver sozinha os problemas atuais da educação, porém será importante para desenvolvimento um ensino melhorando mais a qualidade, contando com professores com envolvimento no trabalho direcionado para uma sociedade mais igualitária e justa. Assim sendo, é importante que seja construído um currículo que possa imprimir a identidade à escola e dos seus participantes, estabelecendo um conjunto de atividades e ações que colaborem para a formação humana nas suas diversas concepções constitutivas.

A competência dos educadores precisa ser formada, onde a prática torna-se uma referência. Portanto, a escola, é um espaço privilegiado, porém para que isso

ocorra, é necessário resolver as questões que nela se encontram. Por isso, torna-se primordial investir é na formação continuada dos educadores, permitindo e facilitando o tempo e espaço para que possam refletir sua prática, visando à promoção de uma aprendizagem expressiva e com qualidade.

A aprendizagem ocorre através da interação, sendo construída pela participação ativa do sujeito da aprendizagem, onde o professor atua enquanto mediador desse processo, facilitando, intervindo e contribuindo para a melhoria da aprendizagem. Neste sentido, para isso ocorrer, o trabalho do educador deve ser organizado, sistemático e cauteloso com a aprendizagem dos educandos. Perrenoud (2002) relaciona os saberes considerados essenciais para a prática docente, sendo apontadas oito categorias principais:

Saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; - saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; - saber analisar situações, relações e campos de força sistêmica; - saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; - saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; - saber gerenciar e superar conflitos; - saber conviver com regras, servir-se delas e elaboradas; - saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais. Em cada uma dessas categorias, é preciso ainda, especificar, concretamente, os grupos de situações. Por exemplo: saber desenvolver estratégias para manter o emprego em situações de reestruturação de uma empresa. A formulação de competências afasta-se, então, das abstrações ideológicas neutras. De pronto, a unanimidade está ameaçada, e reaparece a ideia de que os objetivos da escolaridade dependem de uma escolha da sociedade (PERRENOUD, 2002, p. 53).

A escola cabe propiciar situações que propicie ao educando a formação de conceitos novos, mediante sua vivência, para ampliar e reconstruir aprendizagens anteriores. O educador nesse processo, renuncia a centralização, reconhecendo a relevância de que o educando tenha uma participação ativa nas situações de ensino enquanto sujeito da aprendizagem. Costa (2013) afirma que:

É valorizando e respeitando os interesses dos alunos, trabalhando com suas experiências e sensações, que se conseguirá uma aprendizagem dinâmica e eficaz. Posto isso, é importante (I) propor atividades que promovam o trabalho colaborativo; (II) criar espaços para que todos reflitam sobre as questões propostas; (III) fazer com que os alunos exercitem suas habilidades comunicativas na busca de solucionar problemas e socializar suas descobertas; (IV) ofertar um trabalho sistemático com vistas a desenvolver nos alunos o conhecimento formalmente organizado, possibilitando a formação de novos conceitos; (V) romper, assim, com a prática fragmentada, criando condições para que os alunos se apropriem do conhecimento, desenvolvam sua autonomia e sejam atores do seu conhecimento (COSTA, 2013, p. 21).

Entretanto, o educador faz a conexão entre teoria e prática, por meio de um processo reflexivo, que permite não apenas a melhoria da sua prática, como também a busca por respostas aos problemas educacionais enquanto um todo. Desta forma, a formação continuada do professor tem um papel importante, colaborando para que os educadores façam a reflexão acerca da sua prática, visando a ampliação das habilidades e competências para desenvolvimento da mediação competente junto aos estudantes e aos conteúdos curriculares.

A escola enquanto espaço privilegiado no processo de promoção do conhecimento, onde a educação exige a busca de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades. Os professores devem assumir o papel de formadores através de sua prática, pensando acerca dos conflitos que surgem no seu desenvolvimento. A busca por soluções consiste em uma ação de constante reflexão, cuja prática pedagógica deve estar sempre conectada à reflexão teórica.

A reflexão acerca do cotidiano escolar e dos problemas que perpassam por esse espaço, permite a formação em serviço, propiciando a competência e autonomia pedagógica para desenvolvimento de uma prática direcionada a formação de cidadãos capazes de participar e interagir de forma crítica na realidade para sua transformação. Assim, o currículo escolar precisa ser baseado na construção do conhecimento, considerando a realidade dos alunos, para que se venha articular os conteúdos científicos e técnicos com as questões relacionadas à formação de pessoas. Para Santos; Santos e Costa (2021):

A formação continuada proporciona ao docente a reflexão da sua prática pedagógica, troca de experiência que pode colaborar para a melhoria da ação do professor no processo do ensino aprendizagem em uma perspectiva de teoria e prática, principalmente, em tempos desafiadores, pelo qual estamos passando, dessa forma, as conexões com a formação continuada é de suma importância no auxílio do ensino e da aprendizagem. Para isso torna-se necessário o abandono de práticas prescritivas com propostas prontas que dizem como desenvolver a ação docente (SANTOS; SANTOS; COSTA, 2021, p. 440).

É imprescindível um trabalho coletivo entre gestores(as) escolares, professores(as), suporte pedagógico, onde todos possam dialogar com as ações docentes, buscando formas para amenizar os problemas, através da socialização de experiências próprias em cenários de aprendizagem, mediante uma reflexão crítica da prática pedagógica, considerando os problemas do cotidiano, diagnosticados conjuntamente pela instituição educacional através de um contexto social que seja mais amplo.

Análise da formação de continuada de professores no município de Iranduba-AM

A pesquisa foi realizada no Município de Iranduba que apresenta uma distância aproximada de 25 quilômetros da capital, ocupando uma área de 2.214,250km², integrando a Região Metropolitana da Grande Manaus. Apresenta como limites os municípios de Careiro, Manaquiri, Manacapuru, Novo Airão e Manaus, conforme o último censo do IBGE, apresenta uma população de 49.011 habitantes, sendo que apresenta uma projeção de crescimento populacional contínuo (IBGE, 2020).

A cidade de Iranduba conforme os dados oficiais do IBGE, ainda apresente uma população um pouco inferior à 50.000 habitantes, este município faz parte da Região Metropolitana de Manaus, área de grande extensão metropolitana do país em área territorial, com 101 47 4 km². O município por fazer parte de uma área de crescimento progressivo, verifica-se a necessidade de investimentos na educação.

Na atualidade, a Rede Municipal de Iranduba-AM dispõe de 58 unidades educacionais que abrangem o seu território, contemplando tanto a sede como as áreas rurais. Contudo, observou-se que a maior parte dos professores só dispõem

do Curso de Licenciatura, ou seja, a formação inicial. Neste sentido, verificou-se a necessidade do município ofertar a qualificação de seus profissionais através de formações continuadas aos educadores, que além de propiciar a capacitação dos docentes, buscou-se possibilitar a melhoria da qualidade educacional oferecida pelo município.

Enquanto projeto piloto do Curso de Pós Doutorado em Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), foi oferecido a Secretaria Municipal de Educação – SEMED Iranduba-AM, a formação continuada de professores através de módulos. Inicialmente, foram realizadas reuniões com gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores da rede, a fim de definir as temáticas a serem trabalhadas, conforme as principais demandas educativas.

No processo de reuniões foram levantadas algumas demandas junto aos profissionais da rede municipal de educação em relação à formação continuada, sendo as principais: gestão escolar, planejamento pedagógico, inclusão educacional, alfabetização e letramento, Ensino e Base Nacional Comum Curricular. Neste sentido, idealizou-se um projeto formativo aplicado por módulos, onde inicialmente foram selecionadas as temáticas, sendo compreendidas as necessidades da equipe, para assim, formatar um modelo de curso destinados aos professores.

Os cursos de formação continuada possibilitaram a qualificação de 62 professores, sendo dividido em blocos de 04 turmas. Como já foi ressaltado, a maioria dos docentes, só apresentavam a formação inicial, sendo que o processo de formação continuada também propiciou que os professores pudessem buscar atualização através de cursos de pós-graduação, qualificando cada vez mais.

Entende-se que, o projeto desenvolvido junto a Secretaria Municipal de Iranduba-AM, também contribuiu para que a gestão pudesse compreender a necessidade de qualificação permanente de seus profissionais, sobretudo para atender as demandas contemporâneas da educação e a melhoria do processo educacional, promovendo aumento dos índices educacionais e de desenvolvimento humano do município.

O desenvolvimento do projeto teve diversos pontos positivos como a adesão e participação ativa dos professores, que demonstraram bastante entusiasmo pelo processo formativo ofertado. Ressalta-se que, a prática docente é enriquecida no cotidiano das ações e atividades pedagógicas. Contudo, é importante as contribuições teóricas e metodológicas, propiciadas pela formação continuada, que não se esgota, não apresentando limitações.

A educação por acompanhar os processos evolutivos da sociedade, que vem sendo marcada por rápidas e profundas transformações, especialmente, pelas incorporações de tecnologias da informação e comunicação, mídias digitais e variados tipos de recursos, desta forma, a formação não é inacabada, onde a formação continuada docente, permite que o professor esteja sempre atualizado diante as demandas contemporâneas. Verifica-se que, o processo de formação continuada docente realizado pelo desenvolvimento desse projeto contribuiu para que os professores tivessem clareza da importância e necessidade desse processo para a prática pedagógica e melhoria da educação.

Metodologia

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que se tornou possível mediante uma seleção de obras, como: artigos, livros, documentos, legislações e outros materiais bibliográficos, que abordam a presente temática. Nesse sentido, a seleção de autores foi de grande importância, fornecendo os subsídios teóricos para que essa pesquisa, pudesse contribuir para a presente elaboração deste trabalho.

Essa revisão bibliográfica propiciou um processo investigativo e o aprofundamento da temática: “A importância da formação continuada de professores do município de Iranduba-AM para melhoria da educação escolar”, permitindo neste sentido, a elaboração teórica. Moroz e Gianfaldoni (2006) apontam que:

A elaboração do conhecimento científico é um processo de busca de respostas: a pesquisa científica tem por objetivo elaborar explicações sobre a realidade, sendo possível tanto preencher lacunas num determinado sistema explicativo vigente num momento histórico quanto colocar em xeque dado sistema (MOROZ; GIANFALDONI, 2006, p. 16).

Na segunda etapa do trabalho, realizou uma pesquisa de campo na Secretaria Municipal de Educação de Iranduba-AM, onde utilizou-se de técnicas como: observação, análise documental e entrevistas. Neste sentido, essa etapa apresentou caráter de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31-32).

Na elaboração da pesquisa, a periodicidade para a coleta de dados correspondeu aos meses de janeiro à março de 2023, utilizando como fonte, referências bibliográficas que abordam a presente temática, e também as legislações de referência que discutem a temática abordada. Na coleta de dados verificou-se as principais necessidades dos profissionais e realização de um projeto de formação continuada docente,

Considerações finais

Diante de tudo que foi apresentado neste artigo, foi possível que a educação brasileira nesses últimos anos conseguiu avançar no que está relacionado à aprovação das políticas destinadas à formação de professores, o que permitiu o aumento do quantitativo em relação ao acesso a essas políticas. Neste sentido, o PNE 2014-2024 deu um passo relevante no sentido de unificar os programas de formação do âmbito federal, com as ações desenvolvidas pelos municípios e estados. Contudo, apesar do enorme movimento das políticas públicas voltadas para suprir a discrepância da formação docente para atuação junto à educação básica no país, inúmeros são os desafios a serem superados na atualidade.

Nessa perspectiva, é preciso realizar a articulação da legislação e a realidade na prática cotidiana dos educadores, no que corresponde a formação inicial e continuada, requerendo investimentos de variadas ordens, em educação, de forma, que seja

possível trazer melhorias da qualidade da educação do Brasil. As políticas públicas precisam de um processo de continuidade, a fim de que não ocorra interrupções de processos exitosos e promissores.

A formação inicial acompanhada da formação continuada deve possibilitar condições para que sejam adquiridos os conhecimentos indispensáveis ao desenvolvimento profissional docente. Essa perspectiva requer que o professor possa acumular um arcabouço científico e teórico, permitindo pensar de maneira autônoma, propor, planejar, executar e avaliar a proposta curricular que compreendendo a sociedade pelo qual está inserido a instituição escolar.

Neste sentido, é primordial uma formação de professores, mediante uma perspectiva de currículo alicerçada nas bases teórico-metodológicas, visando à formação docente enquanto sujeito responsável por construir o processo educativo de estudantes em todo o país. Ressalta-se que, os currículos dos cursos destinados à formação de professores precisam seguir, buscando a capacitação destes profissionais com condições didáticas e conhecimento para realização da prática pedagógica baseada no princípio da dialogicidade.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394/96. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016: Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2016.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. Educar em Revista, Curitiba, n. 42, p. 229-243, out. – dez. Editora UFPR. 2011.

COSTA, Carme-Lúcia Rodrigues de Araújo. Contribuições da formação continuada realizada no espaço/tempo da coordenação pedagógica. Brasília: UnB, 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. Educação e Sociedade, Campinas, v. 36, nº 131, p. 299-324, abr.-jun. 2015.

FUSARI, José Cerchi. A Formação Continuada de Professores no Cotidiano da Escola Fundamental. São Paulo: CR Mário Covas, 2012.

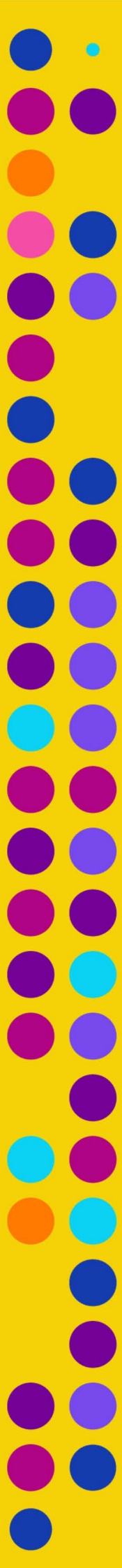
GERHARDT, Tatiana. SILVEIRA, Denise. Métodos de pesquisa: Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IMBERNÒN, F. Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza. São Paulo: Cortez, 2001.

MOROZ, Melania. GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. O Processo de Pesquisa: iniciação. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª edição, 2006.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Cláudia. SANTOS, Ronaldo. COSTA, Camyla. O impacto da formação continuada na prática pedagógica. CONEDU, 2021. ISBN 978-65-86901-51-1.



A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA QUALIDADE DE VIDA DOCENTE

Introdução

A sociedade atual é marcada por aceleradas mudanças, diante disso, verifica-se necessidade dos professores se capacitarem para mediar os conhecimentos necessários aos alunos. A cada dia convivemos com diversas percepções da realidade, novas formas de construir o mundo, alterações evidentes nas relações sociais e mudanças mundiais ocorrem de maneira rápida e desordenada. Hoje, as redes sociais e internet facilitam bastante o acesso à informação e comunicação, revelando uma sociedade questionadora e impaciente. As novas gerações buscam a realização profissional, pessoal e financeira por meio de caminhos cada vez mais curtos. Com a acentuação da busca por conhecimento, gestores educacionais vêm percebendo a necessidade de qualificar seus professores para se atualizarem frente as novas tecnologias que perpassam pela sociedade e no espaço educativo.

A formação continuada pode ocorrer em cursos formalizados e estruturados ofertados após o curso de graduação, ou também após o ingresso para exercer o ofício do magistério. A formação continuada compreende atividades que irão contribuir para um melhor desempenho profissional, apreendendo discussões, construção, reflexões e ressignificação dos conhecimentos capazes de favorecer o aprimoramento profissional. A formação continuada tem importância para o desenvolvimento profissional, no Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta 16, destaca que é preciso “garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014, p. 12).

O docente da atualidade vem acumulando funções que até tempos atrás não eram suas. Porém, também não se pode negar que ele desempenha vários papéis que são relevantes para o desenvolvimento das gerações futuras, cabendo-lhe, então,

estimular a solidariedade, a cooperação, a valorização do grupo e individual. Portanto, é preciso encarar com muita seriedade a profissão, trabalhando para orientar os alunos fazendo com que possam refletir acerca da realidade em que vivem, para poder melhorá-la.

A formação continuada dos educadores nos remete à importância de realizar novas reflexões acerca do processo educativo, para que o professor possa vivenciar as mudanças de maneira a beneficiar suas ações educativas, com novas formas metodológicas e didáticas para promoção do processo ensino-aprendizagem dos seus alunos, sem que seja colocado enquanto um simples expectador das transformações estruturais da nossa sociedade, porém torne-se um sujeito ativo para motivar esse processo.

A formação continuada de professores no contexto contemporâneo brasileiro

A formação continuada de professores e os avanços de uma sociedade em desenvolvimento

Com os avanços ocorridos no século XXI, percebe-se um ritmo acelerado de novas descobertas, com o crescente aumento e popularização das tecnologias, causando transformações sociais diante de um amplo desenvolvimento. Neste sentido, as mudanças tecnológicas ampliam as formas de comunicação e acesso a informação na sociedade capitalista, criando novas formas de consumo e de crescimento urbano.

Nos anos recentes, observa-se que, o advento das mídias digitais contribuiu para modificação das relações sociais, mudando a economia, a arte, a cultura, as relações sociais, enquanto tornou populares novos instrumentos como a Internet, as redes sociais e a inclusão digital, requerendo novas e complexas competências, habilidades e conhecimentos.

O próprio significado da formação do professor vem sendo discutido ao longo do tempo. A formação ao nível de graduação representa formalmente o preparo do profissional para o exercício da docência, mas carrega também o valor simbólico do “ser professor”. Embora a licenciatura aluda a junção da formação com a profissionalização, não é suficiente apenas formar. Há que se considerar ainda o contexto sociopolítico que envolve a falta de motivação de bons professores para que permaneçam na profissão e deem continuidade à própria formação. Este cenário controverso aponta para a necessidade de uma formação que reforce a valorização dos saberes e a identidade profissional (SOUZA; WATAYA, 2016, p. 5).

A formação inicial do educador tende a propiciar conhecimentos, habilidades e competências adequadas a execução do processo ensino e aprendizagem. A atividade profissional de docência, vem exigir um conjunto de requisitos peculiares da prática do professor, onde essas habilidades estão divididas em dois grupos dependentes e complementares: primeiramente a profissionalização e segundo o profissionalismo. Os meios que permitem o exercício de um trabalho com qualidade pelo professor correspondem à profissionalização, compreendendo a formação inicial e continuada para aprender e desenvolver as competências, boas condições de trabalho, remuneração compatível, entre outras. Enquanto o profissionalismo representa seu comportamento ético, o desempenho do educador, seu compromisso, sua dedicação, o domínio dos conteúdos e métodos de ensino. Caso o professor não tenha preparo profissional, com baixos salários e dentro de um ambiente precário de trabalho, dificilmente trabalhará com profissionalismo. Já, um professor ético, aplicado e assíduo ao trabalho, porém sem as competências oriundas da formação, sem a profissionalização adequada, encontrará dificuldades para um bom desempenho do trabalho.

Para Mota et al (2021), a formação de docentes da educação básica teve sua regulamentação em 2002, sendo instituída através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), contudo apresentava um maior foco no desenvolvimento das competências profissionais, pessoais e sociais dos educadores. Estas orientações foram elaboradas especificamente aos docentes cuja atuação ocorre no ensino básico, em seus variados níveis.

É importante considerar que, a capacitação docente, pode ser no exercício

de sua profissão específica deverá apreender, o desenvolvimento de competências apropriadas à atuação, onde a ênfase a formação ofertada e à prática do profissional da educação, também perpassará pela pesquisa, eixo relevante do ensino e da aprendizagem, no contexto da construção do conhecimento. O processo formativo deve propor, que as aprendizagens sejam norteadas pelo princípio de ação e reflexão, pois considera-se a reflexão acerca das situações-problema uma estratégia didática que possibilita a participação efetiva dos sujeitos.

Verifica-se que, a formação continuada docente está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), contudo, mesmo esta formação estando garantida por lei, o sistema educacional ainda vem funcionando com muitas escolas que não ofertam o mínimo de estrutura básica aos professores para desenvolvimento de uma formação contínua e um ambiente de trabalho propício, tendo em vista que muitas escolas não possuem ao menos bibliotecas para atendimento das necessidades dos docentes e alunos, nem de espaços destinados para que os educadores possam fazer estudos e/ou pesquisas para que possam refletir e melhorar as práticas pedagógicas.

[...] a formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidade de ensino e as características da cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I- a associação entre teorias práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. (BRASIL, 1996).

Verifica-se conforme a legislação educacional, o processo de formação continuada dos professores enquanto uma necessidade veemente, tendo em vista que o docente deve estar atualizado continuamente de acordo com às transformações ocorridas na sociedade, sendo importante que o professor esteja devidamente qualificado para ter o reconhecimento profissional através da sua atuação. A LDB 9394/96, no seu artigo 67, prevê a promoção da formação continuada, se referindo que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos e estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI – condições adequadas de trabalho. (BRASIL, 1996).

Conforme Libâneo (2016, p. 252), “o professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe”. Neste sentido, o professor é um “mediador e incentivador” da aprendizagem dos estudantes e as formas de conteúdos culturais. É indispensável que ele esteja motivado para ensinar, incentivando a construção do saber.

Quando se pensa em mudanças no espaço escolar, é de comum conhecimento refletir a cerca da figura do professor. Porque este profissional atua junto ao aluno, mediando o processo ensino-aprendizagem, de forma, a legitimar a instituição escolar e sua relevância na sociedade vigente.

Observa-se que a escola no contexto atual tem tido impactos com o desenvolvimento acelerado ocorrido a sua volta, pois as informações são atualizadas a cada segundos, causando de certa forma, um comprometimento e um desgaste das ações destinadas ao aprimoramento do ensino, assim, a sala de aula torna-se um ambiente com pouca relevância no processo de consolidação do conhecimento, colocando a vivência social enquanto requisito fundamental para a busca do aprendizado. Neste sentido, a mudança acelerada ocorrida no contexto social influencia grandemente no papel desempenho pelo educador no processo de ensino. O docente deve dispor de uma postura que venha nortear o processo ensino-aprendizagem, considerando que sua prática pedagógica desempenhada em sala de aula é primordial no desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno, onde ele pode ser um foco para crescimento ou para introspecção do mesmo, dependendo da sua aplicação metodológica diante da condução do processo de aprendizagem.

Conforme Tozetto (2016), aos profissionais da educação são requeridos a compreensão do conhecimento diante de suas variadas dimensões, para que possa ser capaz de construir o pensamento, com uma ação fundamentada em teorias da educação, contudo, direcionado às necessidades do contexto cotidiano, porém com análise crítica das situações ocorrias em sala de aula.

O desafio colocado ao professor representa uma árdua tarefa, no que se refere à sua realização, sendo que para construir o saber, existe uma busca perpassa pela relação teoria e prática, de forma consciente do mundo social, pelo qual esse agente está inserido, diante dessa atividade que apresenta certa complexidade (TOZETTO, 2016).

O saber docente é múltiplo, contínuo e recebe influência das diversas relações presentes no meio social, cultural, econômico e político, assim como, conta com a participação expressiva na construção de conhecimentos pelos educandos. Compreende-se com clareza, que o professor é responsável pelo desenvolvimento e ampliação da atividade cognitiva do aluno. Para isso, o professor precisa de estudo coerente e contínuo em sua prática pedagógica (TOZETTO, 2016).

Observa-se que a formação continuada é de grande importância e não se configura como uma simples reciclagem, porém uma qualificação para refletir as novas funções do professor e da escola. Assim, a formação deve trabalhar com ideias autônomas diante de um processo de contínuo desenvolvimento profissional.

A formação continuada deve ser capaz de propiciar o aprofundamento dos conhecimentos e acesso a novos métodos e conceitos, que ampliem a capacidade de análise do ensino, favorecendo o desenvolvimento do profissional e também da instituição pelo qual se encontra inserido.

A formação continuada dos professores deverá ocorrer de maneira a colocá-los no lugar de sujeitos da própria formação, onde possam estar não por obrigação, porém por um desejo para se atualizar e aperfeiçoar, buscando o novo, habilitando-se de forma a adquirir novas habilidades e competências para a realização de um trabalho educativo junto aos seus alunos, tendo em vista que isso é necessário, porque o professor, enriquece sua prática no cotidiano, aprendendo a ser professor no contexto e na dinâmica do espaço educativo.

O processo de aprender está ligado a busca de se profissionalizar de maneira integral, onde a formação, dá novos rumos à sua profissionalização, diante da vontade de aprender, de crescer e fazer crescer. O aperfeiçoamento dos educadores

tem finalidades individuais que entrelaçadas perpassam pela utilidade social. O aperfeiçoamento contínuo apresenta um aspecto positivo para o sistema escolar, na medida que contribui para melhorar a qualidade da educação ofertada à população, compreendendo que a formação continuada é primordial para que se promova mudanças no sistema educacional.

Formação continuada, aperfeiçoamento tecnológico e qualidade de vida docente

Na atualidade as tecnologias estão presentes cada vez mais no cotidiano dos alunos. A instituição escolar vem utilizando estas ferramentas, visando obter melhores resultados no processo educativo. Existe diversos caminhos e descaminhos que podem levar o educador a incentivar os educandos a usarem e também se apropriarem essas tecnologias, para fazerem um bom uso destas tanto no ensino como no cotidiano. Os caminhos seriam: elaboração de aulas bem planejadas com uso na sua metodologia de ferramentas que venham possibilitar um aprendizado significativo, sendo atrativo, propiciando a participação ativa do aluno e que permita a apropriação dos instrumentos tecnológicos. Os descaminhos seriam: quando o professor está depressivo, estressado, cansado, despreparado e até mesmo a escolha pelo curso de licenciatura ocorre por falta de opção vocacional ou financeira.

O professor deve estar em constante formação para que possa aprimorar suas práticas pedagógicas no ambiente educativo, e receber suporte em seu desenvolvimento profissional. A formação continuada pode acontecer por meio de cursos, troca entre os pares ou até mesmo atividades elaboradas nas escolas no intuito de atualizar conhecimentos, desenvolver novas habilidades e competências, aprofundar conceitos e técnicas referentes a alguns temas específicos, além de construir sua identidade (MOTA *et al*, 2021, p. 6).

No contexto atual, a educação vem acompanhado um processo de mudanças e avanços, para uma formação melhor de um aluno, capaz de tomar decisões próprias, tornando-se mais objetivo e crítico. O conhecimento não é encontrado somente em livros, porém nas trocas de experiência e nos diálogos, onde pode ocorrer uma reflexão contínua. O professor na atualidade precisa fazer o acompanhamento das mudanças curriculares, desta forma, deverá estar consciente para buscar novos conhecimentos relativos a sua especialidade, para implementação de novas metodologias, recursos e ferramentas capazes de beneficiar a aprendizagem dos alunos.

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada se estenda às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 2002, p. 70).

O surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC potencializou os processos de comunicação destinados à educação, propiciando a formação continuada dos professores e o aprendizado em prol dos alunos. As TIC têm uma variedade, portanto, se configuram como instrumento facilitador neste cenário globalizado, onde a informação e conhecimento são considerados elementos essenciais para a engrenagem social, representando uma marca para os interesses globais e econômicos. Nesse contexto, a escola se apresenta como uma instituição social primordial para a promoção de diversas habilidades para formar os alunos, mediante o uso das tecnologias da informação e comunicação.

Os professores na atualidade se veem diante do grande desafio de usar as TIC enquanto uma ferramenta para construção e difusão de novos saberes no novo paradigma educacional. Observa-se que, nem todos os educadores tiveram na sua formação disciplinas para inserção de tecnologia educacional currículo, principalmente professores com uma formação mais antiga. A escola deve auxiliar nessa democratização de acesso à informações e de produção do conhecimento. Espera-se que as escolas venham incentivar a inserção da tecnologia, motivando os processos de formações dos professores.

Uma grande maioria de professores e gestores crê que o investimento em tecnologia, como computadores, tablets, lousas digitais, irá garantir a oferta de aulas interativas, atraentes e interdisciplinares. Mas esses professores acabam por substituir a antiga tecnologia (quadro e giz) pela nova (apresentação de vídeos e slides), mantendo os padrões convencionais, pois não utilizam a tecnologia como aliada no processo de ensino e aprendizagem. Muito mais do que utilizar tecnologia na sala de aula, é necessário mediar o ensino com inovação (KRAVISKI, 2019, p. 24).

O professor é um agente diante da construção do processo pedagógico, sendo mediador do conhecimento. No contexto das inserção das tecnologias digitais, ele

vivencia a experiência de encontrar um papel dúbio na aprendizagem, tendo em vista que é mediador e, ao mesmo tempo, aprendiz digital nesse processo. O professor vem enfrentando um duplo desafio, pois tem que aprender a usar as TIC e dominar o seu uso, adaptando-se ao contexto digital, compreendendo-se enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, já que muitos alunos apresentam o domínio dos recursos digitais.

Neste contexto, não se pode negar que, os docentes formam uma categoria profissional que está muita exposta a rotina de trabalho, trazendo um amplo desgaste psicológico por conta de alguns fatores como: baixos salários, carga horária excessiva, condições degradantes do processo de trabalho e falta de organização das escolas e do sistema educacional. Fora isso, os profissionais de educação por realizarem o contato excessivo e direto com outras pessoas, estão mais sujeitos ao burnout e ao esgotamento mental.

De acordo com Cancian e Malacarne (2019), com o desenvolvimento de várias tarefas poderá permitir ocorrências positivas tais como relações interpessoais, promovidas pela interação que ocorre no ambiente de trabalho. Na sala de aula e na instituição, a relação é capaz de promover a efetividade das relações sociais entre o educando e o docente, além de favorecer o aprendizado em diferentes situações educativas no espaço escolar. Neste sentido, compreende-se que as atividades empreendidas no trabalho pedagógico apoiam de forma positiva o crescimento pessoal e profissional do professor, porém é necessário serem geridas sem ocorrência de excessos.

O contexto de sala de aula apresenta um estilo de turbulento, com diversas tarefas que apreendem o plano de ensino e aprendizagem, este fato, vem exigido de forma ampla, a saúde mental, física e social dos educadores. O modelo produtivo atual deve cumprir um imenso rol de atividades científicas e metodológicas, sobrecarregando o cotidiano do professor, que muitas acaba levando trabalho para casa, para atender com tempo, as obrigações impostas pela profissão docente (CANCIAN; MALACARNE, 2019).

Verifica-se que, a qualidade na educação, mais especificamente, o desempenho do trabalho do professor, pois isso vai refletir na satisfação, saúde, motivação, segurança no trabalho. As tecnologias da informação e comunicação trouxeram alguns impactos para o trabalho docente, sobretudo no que corresponde a necessidade de capacitação continuada para realizar um trabalho significativo, trazendo satisfação para professor e aluno, possibilitando desenvolver um trabalho com profissionalismo, criatividade e autonomia em sala de aula. O desenvolvimento de competências docentes por meio da formação continuada na conjuntura social, política, econômica contemporânea vem moldando o trabalho, de forma a atender os novos requisitos da sociedade e de um modelo empresarial que perpassa pela escola e na vida dos exercem a sua profissão.

Cancian e Malacarne (2019) ressaltam que, o modelo atual de vida que vem sendo imposto pela sociedade moderna, acaba determinando os alicerces sociais, que vem ocasionando alterações no comportamento humano. Essas mudanças são refletidas de forma direta no aspecto qualidade de vida do indivíduo, comprometendo expressivamente o bem estar psicológico, social e fisiológico, causado pelo desequilíbrio do tempo de trabalho docente e o tempo para repouso e descanso.

Em relação à qualidade, verifica-se que, várias dimensões do termo Qualidade de Vida no Trabalho, podem estar associando às características diretas das tecnologias e do seu impacto; seja por elementos econômicos, como: incentivos, abonos, salário, ou por fatores relacionados à saúde mental, física, ao bem-estar e à segurança.

Entretanto, o notável processo de globalização, que a sociedade atual vive, impõe um ritmo acelerado de produção tecnológica e altera de maneira profunda as relações desenvolvidas no mundo do trabalho, provocando, por consequência, queda crescente na qualidade de vida da população trabalhadora (...) as constantes mudanças da sociedade e as adaptações necessárias, não sendo difícil perceber que houve uma mudança na qualidade de vida do trabalhador devido aos fatores estressantes que foram se tornando cada vez maiores, afetando, portanto, todo seu contexto de vida. A vida moderna e as exigências no âmbito do trabalho podem levar os indivíduos a, gradativamente, desenvolver algum tipo de distúrbio, uma vez que as atribuições diárias, a má alimentação, a falta de tempo para o lazer, o pouco tempo para o descanso e o sono, acabam resultando em má qualidade de vida e, consequentemente, podem ocasionar o estresse (...). Há também indicação de que um estado prolongado de estresse possa interferir com o bem-estar psicológico e a qualidade de vida das pessoas (ALVES, 2017, p. 21).

O trabalho docente na atualidade vem mostrando-se um pouco mais precarizado e relacionado ao estresse e a momentos do cotidiano e vida diária, sendo que muitos profissionais desejam um pouco mais de tempo para o lazer, liberdade, sociabilização e realização de atividades que promovam a qualidade de vida. Trata-se, de se refletir como buscar o processo de humanização do trabalho, desta forma, as instituições formadoras ao pensarem nos processos de formação continuada, devem buscar soluções para que os professores possam dispor de uma melhor qualidade de vida, realização pessoal e felicidade no ambiente de trabalho. É de grande importância que exista o equilíbrio entre as diversas funções e aspectos que compõem o cotidiano dos professores: lazer, relações sociais e trabalho, visando o desenvolvimento pessoal e qualidade de vida.

Metodologia

A realização deste trabalho ocorreu através da adoção de uma pesquisa bibliográfica, que permitiu compreender a temática, que apresenta imensa relevância no contexto contemporâneo. A pesquisa bibliográfica foi realizada inicialmente por meio de um mapeamento de obras que subsidiaram este trabalho, para isso, foi feito um levantamento em artigos científicos, livros, dissertações, teses, revistas e na legislação educacional de referência, desta forma, tornou-se possível a realização da investigação teórica deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica tornou possível realizar a revisão de literatura, tornando-se possível aprofundar a temática: “A contribuição da formação continuada dos professores para qualidade de vida docente”.

A elaboração da pesquisa teve como periodicidade da coleta de dados relacionada aos meses de Maio de 2022. Neste sentido, foram usadas referências bibliográficas para base do trabalho, obras com publicações nos últimos anos, como também utilizou-se de obras disponíveis em meios eletrônicos.

Considerações finais

No contexto de profundas mudanças é absolutamente indispensável que as instituições de formação docente possam compreender a complexidade que envolve a formação e a atuação docente. O professor precisa ter domínio de maneira completa da disciplina que leciona, desenvolvendo o caráter ético com profissionalismo, compreendendo as questões pertinentes à mediação do processo educativo.

O processo de formação de alunos pressupõe um conjunto de técnicas e práticas educativas que permitam ao educando a possibilidade de construir o bem comum, recriando a ciência e a cultura. As práticas construídas são pelos profissionais docentes por meio de sua formação e pela vivência pedagógica cotidiana, requerendo o domínio de conhecimentos pedagógicos, de habilidades e competências específicas da docência.

O formação do professor é fundamental e imprescindível, para o seu desenvolvimento em sala de aula, permitindo um melhor contexto educativo, que de forma direta ou indireta propicia uma melhor qualidade de vida. A escola deve repensar as estruturas da formação docente, visando trazer maiores benefícios aos profissionais da educação.

A formação continuada de professores embora se apresente como diversificada e complexa, conta com diversas concepções que implicam no processo de construção da prática docente. Os novos conhecimentos acerca dos processos reflexivos contribuem para que o professor se torne um sujeito político e histórico no processo educacional.

O processo de formação de professores não encerra com a graduação, porém ele necessita de continuidade para que ocorra atualização e aprofundadamente de aspectos relacionados ao contexto pedagógico do profissional. Neste sentido, a formação continuada dos professores vem promover a concretização de novos conhecimentos, competências e habilidades, qualificando os profissionais da educação, como também pode contribuir para elevar a autoestima e melhorar a qualidade de

vida, pois a aquisição desses instrumentos favorece um contexto mais dinâmico e harmonioso em sala de aula. No entanto, é preciso que o processo de formação continuada docente não se configure como continuidade dos modelos tradicionais de reprodução de velhas práticas de ensino e aprendizagem, nem seja pautado em conhecimentos fundamentais teóricos que venham reduzir a formação do professor no simples conjunto de conhecimentos e métodos ultrapassados e repetitivos, que nada acrescentam ao processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ALVES, Priscila. Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014.

_____. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Referenciais para formação de professores. Brasília: MEC. SEF, 2002.

CANCIAN, Queli Ghilardi. MALACARNE, Vilmar. Qualidade de vida e saúde em relação ao ambiente de trabalho de professores universitários. São Paulo: CIE, 2019.

KRAVISKI, Mariane R. Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior — em serviço — em metodologias ativas e ensino híbrido. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNIN-TER, Curitiba, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez. 2016.

MOTA, Paula. BARBOSA, Tatiara. Dublante, Carlos *et al.* O desafio da formação docente. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, e193101220238, 2021.

ROCHA, Ricelli. BLASZKO, Caroline. A contribuição da formação continuada dos professores para qualidade de vida docente. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 19, n. 61, p. 147-168, jan./mar. 2022.

SOUZA, Jeferson. WATAYA, Roberto. A importância da formação de professores no século XXI: Dilemas de uma sociedade em desenvolvimento. São Paulo: UNASP, 2016.

TOZETTO, Susana. Docência e formação continuada. São Paulo: Educere, 2016. ISSN 2176-1396.



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL E DO CONHECIMENTO

Introdução

A educação é um processo presente no decorrer dos anos nas variadas sociedades existentes, pode ser considerada como necessária e essencial para o desenvolvimento da sociedade, a fim de que o conhecimento não esteja restrito a poucos indivíduos, sendo repassado de geração a geração. Neste sentido, a educação se faz presente nas diversas sociedades, passando por várias transformações ao longo do tempo. Observa-se que, na sociedade, ao se educar, vem moldando a pessoa, que passa a depender de sua finalidade na sociedade, que pode ser usada enquanto forma de libertação ou de dominação. É preciso que ocorra a educação para desenvolvimento da sociedade, com cidadãos críticos.

Verifica-se que, a evolução da educação está diretamente conectada à evolução da sociedade. A educação apresenta um papel relevante na construção do conhecimento das pessoas, pois o conhecimento a construção dele é mútuo e depende da forma como cada um aprende, onde cada indivíduo tem uma forma de aprender. Verifica-se que, o processo de aprendizagem também decorre das experiências obtidas, desta forma, da escola se obtém uma educação ordenada, que é responsável pelo o desenvolvimento e formação dos conhecimentos.

Na aprendizagem dois aspectos são importantes: a interação social e a afetividade que contribuem para a aprendizagem do aluno, por isso, é importante que a escola trabalhe essas duas características primordiais para o processo de construção de conhecimentos. Na atualidade, o professor tem um papel, que no passado era apenas de repassar informações, onde os alunos eram “domesticados” para se tornarem pessoas obedientes e também sem dispor de consciência crítica.

No contexto atual, o professor tem o papel de fazer com que os educandos sejam criativos e possam ter a probabilidade de tornarem-se sujeitos autônomos do

seu conhecimento, mantendo a socialização e comunicação com todos na sociedade, de forma a contribuir ao exercício da cidadania com valores e com ética.

Hoje, o advento das tecnologias tornou os alunos cada vez mais capazes a realizarem pesquisas, deste modo, o uso desses instrumentos, pode favorecer o processo educacional, propiciando maior criatividade, flexibilidade, formando redes colaborativas de aprendizagem. Neste sentido, a escola cabe inserir no seu currículo as ferramentas tecnológicas, ofertando suporte pedagógico aos professores, para contribuir no processo de construção do conhecimento dos educandos, visando a formação e desenvolvimento de cidadãos críticos. A educação é considerada uma das áreas mais importantes da sociedade, por meio dela ocorre o desenvolvimento dos cidadãos. Contudo, ressalta-se que, o saber da pessoa pode advir de vários âmbitos, o familiar, no âmbito escolar e na comunidade.

A educação contemporânea enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento

A compreensão de conhecimento ocorre quando a pessoa busca informações de forma empírica sem entender ainda sua origem. A busca pelo conhecimento é um processo contínuo na sociedade. Onde a cada dia novas descobertas vêm ocorrendo, através deste processo continuado de busca pelo saber. Verifica-se que, na atualidade, o saber é considerado os conhecimentos que são repassados de forma organizada e metódica, sendo capazes de serem repassados e transmitidos, através do processo pedagógico, onde se dá mediante a transmissão e também pela construção conjunta.

Ressalta-se que, a tarefa do professor sempre foi muito complexa, onde desde o ensino com os jesuítas, já ocorria o preparo somente para o repasse dos conteúdos. Ao chegarem no Brasil tiveram a missão de domesticar os indígenas, visando controlar suas ações, para manter eles sobre o controle. Com um pequeno grupo dominante dominando um elevado número de escravos e agregados, os métodos pedagógicos usados, considerando a alfabetização enquanto caminho mais propício para a catequese, a fim de mudar os costumes e hábitos.

Desde muito tempo convive-se com a falta de estrutura na área educacional, mas às vezes acredita-se que o maior problema está na educação, no que diz respeito ao modelo tradicional, no entanto sabe-se que também a má qualidade de ensino acontece por falta de estrutura educacional ou desestruturação na pedagogia tradicional. A falta de investimento constitui um problema na educação, uma vez que há escolas bem equipadas e outras em péssimas condições, sem nenhum conforto. Hoje em dia é muito difícil exercer a profissão de professor em nosso país, pois são encontrados muitos obstáculos, como por exemplo, ensinar o estudante a pensar com autonomia e até mesmo envolver-se com pesquisas. A educação sofreu muitas mudanças no decorrer dos anos, não apenas na área tecnológica, mas na conduta dos alunos e na conduta pedagógica (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 416).

No decorrer dos tempos, a educação foi mudando, e passa adquirir importância enquanto uma maneira exclusiva, para que um povo possa obter a consciência crítica e desta forma participar da sociedade, onde o aprendiz por meio de suas vivências e experiências pode construir um novo conhecimento. Nesse contexto, o professor tem um papel que necessita ser repensado, onde a escola é o espaço de encontro desses sujeitos ativos, o aluno e o educador. O aluno precisa ser estimulado para desenvolver sua imaginação, a criatividade e solucionar os problemas. Em relação a parte afetiva, nesta deve ser trabalhadas diversas emoções como: respeito, solidariedade, competitividade e cooperação com o próximo. O aluno precisa aprender a socializar-se e comunicar-se com todos que estão envolvidos no convívio na sociedade, desta forma, a educação contribui para que ele se torne um cidadão com valores e com ética.

Para Freire, professor e aluno são sujeitos de um mesmo processo, que participam juntos, pois “[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1974, p. 63).

Observa-se que, hoje a maior parte dos pais vem delegar a educação inteiramente a escola. Contudo, a educação não é um problema apenas da escola, porém da sociedade e dos indivíduos adultos. As pessoas consideradas maduras têm o direito de preparar as crianças para vivência em sociedade de forma digna. Durante muitos anos, a escola foi percebida como um espaço de fonte de saber, para aqueles que tiveram acesso a escola, como prestigiados e ocupantes de uma superior vida social. Na atualidade esse cenário de prestígio e vida social superior ainda persiste, porém já não é mais visto de maneira monopolizada do saber, devido

existirem diversas outras fontes de informação, como as novas tecnologias que nos dias atuais são consideradas ferramentas para se construir o conhecimento.

A escola na atualidade deve adotar uma postura política, através de uma luta que seja transformadora da vida social, onde através da sua função social também acrescente esse novo viés. Por meio do conhecimento colaborativo, pode ocorrer o entendimento crítico das condições sociais, para que seja possível que a escola possa interagir com os aspectos sociais. De acordo com Maccariello (2003):

Uma prática pedagógica desvinculada do contexto social tende a ser uma prática tecnicista, abstrata alienada e alienante, porque não está referida à totalidade, na qual os fenômenos e fatos sociais interagem e que podem ser compreendidos, na sua essência quando se estabelecem as suas interações de modo global e a sua dimensão histórica. (MACCARIELLO, 2003, p. 84).

O papel do professor para a educação é fundamental, sendo que a escola é o local onde ocorre a intervenção pedagógica, permitindo a troca de conhecimentos, onde alunos e professores aprendem juntos. É de grande importância, o comprometimento do educador, porém, sabe-se que ainda existem muitos desafios no caminho educacional.

Os desafios contemporâneos da educação para a formação de pessoas

Cada sociedade apresenta sua cultura, sendo que essa diversidade dispõe de uma riqueza que necessita ser entendida. É preciso ter equilíbrio social, para desvencilhar-se de preconceitos, quando se adentra no mundo alheio com várias práticas culturais, tendo discernimento para compreender e respeitar. Quando se remete aos padrões da sociedade, verifica-se a presença de duas terminologias relativas, anormalidade e normalidade, que se distinguem pela sua caracterização.

O termo normalidade pode ser entendido como, algo correto, dentro do padrão, seguindo leis e não cometendo nenhuma divergência, adaptando-se a cultura de determinada localidade, como mão de obra para as indústrias, buscando a homogeneização da sociedade. Além disso, há estudiosos dizendo que o homem normal é doente, pois está sempre buscando perfeição e nunca consegue se satisfazer com o que tem, tornando-se submisso a disciplina (...). Já na anormalidade, considera tudo aquilo que não segue uma linha de pensamento sobre um determinado padrão, o qual é imposto pela sociedade. Podemos citar como anormalidade atualmente, o esvaziamento da sociedade que se dá muitas vezes, por pessoas com problemas de saú-

de, dependentes químicos que excluem-se da sociedade pelo motivo de não fazer parte de uma comunidade normal, ao invés de investir em políticas que incluam essas pessoas que sofrem de problemas de saúde e assim, consigam superá-los (SCOLARI, 2021, p. 73).

No espaço escolar, é importante trabalhar esses dois conceitos, oportunizando diversas experiências a todos os estudantes, buscando propor atividades que permitam ao aluno conhecer as variadas culturas, para que o mesmo possa refletir acerca da forma como vê ao outro, ou possa até mesmo se autoconhecer. Fora isso, é relevante fazer com que o educando venha refletir acerca das diversas perspectivas dos variados contextos, para que não venha julgar sem conhecer.

O processo da mediação cabe as instituições e organizações de ensino, alterando estruturas, objetivos políticos e procedimentos, visando promover o progresso para a educação. Hoje, em pleno século XXI, existe uma maior facilidade das informações, trazendo um maior aumento de conhecimento para as pessoas, pois a escola deixou de ser o ambiente exclusivo de informações, de criação de socialização e experiências, passando a ser mais uma entre vários.

A educação tem um papel importante na construção do conhecimento, mesmo sabendo que esse processo é lento e árduo. Precisa haver uma interação entre os sujeitos, professor, estudante e os conteúdos aplicados. Por isso é interessante o professor procurar sempre ter uma visão dos conhecimentos prévios dos estudantes, porque a partir dessa ação conseguirá relacionar o que o estudante trás de bagagem com isso, terá a oportunidade de preparar o conteúdo de forma satisfatória e ser um maestro em sala de aula (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 419).

A escola pública precisa de políticas que sejam capazes de ajudar na manutenção da estrutura educacional, colaborando para o trabalho pedagógico. Verifica-se que, a organização da escola depende do envolvimento e trabalho das pessoas e da comunidade escolar, através da formação de grupos de professores, funcionários, pais e alunos, que lutem para resolver as questões relacionadas a escola de maneira democrática e transparente. Uma sociedade educativa deve almejar o crescimento pessoal, resultando na redução das taxas de desigualdades sociais. O compartilhamento de alguma informação educativa com terceiros, adquire uma dimensão social significativa para a população.

O processo de construção do conhecimento pode ser ocorrer a partir do

entendimento do ensino ofertado pelo educador, contudo, este profissional deve exercer uma busca visando descobrir como o educando constrói seu conhecimento, tendo em vista que, cada pessoa aprende de maneira diferente. Por meio da aprendizagem, o indivíduo consegue se desenvolver enquanto cidadão na sociedade. Cabe ao professor buscar através de metodologias pedagógicas propiciar uma aprendizagem eficaz aos seus alunos.

Observa-se que, inicialmente a aprendizagem não se restringe somente em ensinar apresentando habilidades, utilizando materiais didáticos e recursos tecnológicos, porém, manter a qualidade do comportamento do educador e o aluno. A educação tem o papel de fazer com que alunos tenham uma interação com os outros colegas e o professor, tal parceria favorece o processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno tem a possibilidade de participar como construtor do conhecimento, preparando-se para ser um cidadão reflexivo, crítico e autônomo.

A educação enquanto um todo vai além do que somente o ambiente escolar, porém, ainda assim, esse espaço é muito relevante, precisa de dedicação e investimentos de quem partilha dele, estando relacionado de forma direta com a qualidade do ensino. Os alunos também precisam estar no centro das reflexões acerca das transformações e melhorias da área educacional, considerando que o ensino deve ser voltado e pensado para eles.

Um dos desafios atuais na educação, consiste na formação de professores, pois diversas vezes se profissionaliza o professor, contudo, ainda se distancia da ação, onde o espaço formador se encontra distante do espaço de ação do docente, o que distancia a profissão da sua função social. Para Leite et al (2018):

Ao se reconhecer alguns aspectos que dizem respeito ao papel do professor, bem como a sua função social, também se evidencia a necessidade do profissional docente possuir uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da educação, não se limitando a, mas perpassando o domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos da área de atuação e formação (LEITE; RIBEIRO; LEITE, 2018, p. 723).

São diversos os desafios para se alcançar uma educação de qualidade, precisa de melhorias nas infraestruturas das instituições educacionais, valorização

dos profissionais, a oferta de condições de trabalho dignas, incentivo aos alunos, investimentos governamentais, entre outros. Verifica-se que, mesmo diante de muitas dificuldades os professores ainda buscam as melhores formas possível para levar o conhecimento aos educandos, permitindo que eles compreendam a relevância da educação para vivência em sociedade.

O educador consegue lidar com variados perfis de estudantes, realizando atividades diferentes e trabalhar com um tempo curto, para que fazer da melhor maneira possível o seu trabalho, aprimorando a educação gradativamente, para formação dos seus alunos. Os educadores trabalham para que a educação no país um dia se apresente de maneira satisfatória, contudo precisa que o governo faça investimentos e melhorias nas escolas e o professor receba um tratamento mais digno, desta forma, o ensino poderá ser feito de forma mais humanizada, favorecendo a inclusão escolar e a transformação da sociedade.

A educação na atualidade assume o encargo de habilitar as pessoas para efetuarem uma leitura original global, visando promover uma relação entre o conhecimento junto as práticas locais, permitindo a geração de uma reflexão capaz de se traduzir em ações benéficas e concretas à sociedade onde estar inserido. Desta forma, expressa uma função de resistência diante do processo homogeneizador das condutas, situadas e por diversas vezes atribuídas, por determinantes de âmbito global, indo além da comunidade local. Esta função apresenta uma dimensão nova, que agrupa a responsabilidade de promoção da reflexão acerca do que é ou não apropriado a um determinado local, através da categoria de análise do espaço, possibilitando o viável entendimento da realidade, condição essencial para posicionar-se diante do mundo. Para Leite (2011):

Parte-se da premissa que a Educação auxilia o ser humano a aprender a utilizar as ferramentas de produção de significado e de construção da realidade, para adaptar-se melhor ao mundo em que se encontra. A educação fornece habilidades, formas de pensar, sentir e falar, utilizar, modificar e produzir ferramentas, assim como formas preferenciais de usar uma sequência de estratégias e lógicas que posteriormente podem ser negociadas; ela não é neutra, nem está destituída de consequências econômicas e sociais. Por isso a educação é sempre política, não está sozinha e não pode ser planejada como se estivesse: existe em uma cultura, que é diversa e desigual e, por

consequente, plena de contradições e conflitos (LEITE, 2011, p. 2).

A escola neste contexto, se constitui como um meio para aquisição das habilidades e conhecimentos, numa iniciativa educacional que apreende crenças, habilidades, valores e sentimentos, para explicar e transmitir as maneiras de interpretar o mundo social e natural de sua cultura protetora. Portanto, a escola com o seu processo de escolarização apresenta papel relevante nas interpretações que cada indivíduo constrói acerca de si, sobre o outro, acerca do mundo. Ao desempenhar essa função, a escola, porém, pode incidir no risco de colocar uma certa versão de mundo. Contudo, esse risco é indispensável para superar a alienação e estagnação, tendo em vista que uma educação eficaz perpassa pela flexibilidade. Esta consideração adverte que, a educação adota um papel específico relacionado ao contexto atual, que corresponde ser elemento de resistência do processo homogeneizador de comportamentos, pois a educação permite a formação de sujeitos críticos e autônomos, que possam participar ativamente na construção de conhecimentos, interagindo e participando na sociedade de forma reflexiva, fazendo o exercício de sua cidadania.

Um dos desafios impostos à educação no atual contexto corresponde à formação de pessoas com capacidades críticas, a fim de lidar de forma propositiva, com agilidade, diante dos novos padrões estabelecidos de conduta, regras e normas de convivência social que são requeridos, numa dinâmica ágil do cotidiano do indivíduo. O processo de formação apresenta o desafio de lidar com a ampla diversidade presente no espaço educacional, valorizando e respeitando as identidades e particularidades de cada sujeito, onde a educação potencializa a promoção social, permitindo que esse sujeito se integre a sociedade atual.

Observa-se que, a educação atual se conecta aos processos globais de produção, onde o espaço acaba gerando a homogeneização dos territórios mediante um ritmo veloz, desta forma, ocorre uma crescente e gradativa sucessão de eventos que causam impactos diretos à sociedade, de forma rápida e contínua, sobretudo pelos de recursos tecnológicos nos diversos setores da sociedade. Esses novos recursos vêm propiciando uma maior interação e socialização, sem fronteiras globais, pois as tecnologias trouxeram muitos avanços, onde os processos de articulação

entre os indivíduos, adquirem a possibilidade de ocorrer em escala global, de forma simultânea, instantânea e assíncrona, pelo espaço virtual. A interação faz a articulação de pessoas, práticas sociais, territórios e comunidades, através de redes sociais que permitem a interlocução entre os indivíduos.

Interessante observar que tal processo está totalmente vinculado à aquisição de meios materiais (telefones celulares e computadores, por exemplo), cuja oferta e facilidades para aquisição são igualmente crescentes e mobilizam o consumo, mola propulsora do modo de acumulação contemporâneo, em escala planetária. Na prática, então, os eventos se sucedem, impactam os grupos locais, os modificam, independentemente de serem adequados ou não às comunidades que estão sendo afetadas por essas situações. Há necessidade, portanto, de compreensão desses processos para que eles sejam decodificados à luz das particularidades intrínsecas de cada comunidade. Daí a importância da educação e do lugar: a primeira como via de possibilidade para a promoção dessa reflexão, oportunidade ímpar de entendimento da realidade; a segunda, como meio para tal, diretamente relacionado às referências identitárias do indivíduo em seu território (LEITE, 2011, p. 3-4).

A educação neste contexto, se posiciona diante do desafio voltado para a formação de um cidadão, com ética, que seja capaz de compreender a realidade, diante das complexas relações existentes no seu espaço, onde o processo educativo vem contribuir principalmente, para que o indivíduo tenha a possibilidade efetiva de exercer um papel ativo na construção de uma sociedade mais igualitária e justa, valorizando respeitando a diversidade cultural, pois a educação propicia a inserção no mundo produtivo.

Assim sendo, novas bases produtivas são observadas com a globalização de capital, trazendo para a área educacional uma nova demanda posta sobre os antigos interesses, que consiste em articular a instituição escolar a esse mercado globalizado. Contudo, a escola não pode perder sua função social, pautado no compromisso com os conteúdos curriculares e o acesso sistematizado ao conhecimento. As novas demandas vêm cobrando o desenvolvimento de habilidades cognitivas enquanto premissa para aprimorar as potencialidades individuais, ou seja, o processo educativo vem sendo considerado uma mola propulsora de formação de mão de obra, não se pode pensar apenas desta forma, mas pensar a escola para formação de sujeitos ativos e críticos.

A escola precisa apresentar uma linearidade racional, ou seja, dispor de

capacidade de articulação dos conhecimentos e as demandas do mercado de trabalho, se expressando em novas requisições tecnológicas e organizacionais, dispendo de um novo significado a organização e dinâmica produtiva, que transfere à sociedade e à escola as novas exigências e determinações.

A escola enquanto espaço voltado para promoção social

A educação de uma forma geral, visa propiciar condições para acesso da cidadania, através de práticas sistematizadas educativas de construção de conhecimentos socialmente produzidos e acumulados pela humanidade. Observa-se que, as práticas são formalizadas dentro do espaço escolar, cuja função essencial é a construção dos conhecimentos que possibilitam aos alunos a apropriação dos bens culturais que foram produzidos historicamente pela sociedade. A escola apresenta a função social de sistematização e disseminação dos conhecimentos elaborados e compartilhados historicamente por uma determinada sociedade. Assim, os processos educativos potencializam a constituição de dinâmicas socializadoras da cultura. Conforme Dias (2014):

Enquanto espaço de socialização da cultura, a escola constitui-se no locus privilegiado de um conjunto de atividades que, de forma metódica, continuada e sistemática, responde pela formação inicial da pessoa, permitindo-lhe posicionar-se frente ao mundo. As interações sociais que se desenvolvem neste espaço formativo ajudam crianças e adolescentes a compreenderem-se a si mesmo e aos seus outros sociais, enquanto sujeitos sociais e históricos, produtores de cultura e, assim, oportuniza a construção da base inicial para a vivência efetiva de sua cidadania (DIAS, 2014, p. 2).

A natureza pública e a perspectiva política da educação estão previstas na Constituição Federal de 1988, não apenas pela definição expressa dos objetivos, como também a estruturação própria do sistema educacional enquanto todo. Ela prevê o direito à educação enquanto um direito social exposto no artigo 6º; explicita a competência legislativa, por meio dos artigos 22, XXIV e 24, IX. Na Carta Magna, observa-se a responsabilidade do Estado, em relação ao acesso com qualidade, a organização do sistema educacional, financiamento, sendo distribuídos os encargos e as competências dos entes federados.

No seu âmbito, são apontadas questões voltadas a abranger a função social

dos variados processos educativos que produzem e reproduzem as relações sociais. Em um nível mais específico, são tratadas as relações entre o processo de produção, a estrutura econômico-social, o processo de divisão do trabalho, as mudanças tecnológicas, a produção e a reprodução da mão de obra de trabalho e os processos educativos voltados para a formação humana.

A educação escolar quando é voltada para a emancipação social do indivíduo, considerando este cidadão participante de uma sociedade, onde não se deve somente, dar-lhe meios para sobreviver, como para viver bem, usufruindo dos bens culturais que na atualidade, é privilégio de poucos, assim, a educação escolar deve se manter coerente com esses objetivos. Segundo Paro (1998):

Se os fins humanos (sociais) da educação se relacionam com a liberdade, então é necessário que se providenciem as condições para que aqueles cujos interesses a escola deve atender participem democraticamente da tomada de decisões que dizem respeito aos destinos da escola e a sua administração. Entendida a democracia como mediação para a realização da liberdade em sociedade, a participação dos usuários na gestão da escola inscreve-se, inicialmente, como um instrumento a que a população deve ter acesso para exercer seu direito de cidadania. Isto porque, à medida que a sociedade se democratiza, e como condição dessa democratização, é preciso que se democratizem as instituições que compõem a própria sociedade, ultrapassando os limites da chamada democracia política e construindo aquilo que Norberto Bobbio chama de democracia social (PARO, 1998, p. 6).

Percebe-se, contudo, que as políticas públicas educacionais produzidas vêm, gradativamente, seguindo rumo à maior abertura e ampliação da escolarização às camadas mais populares da sociedade. Essa abertura é produzida, mormente, por um movimento da própria sociedade capitalista, em virtude da necessária e constante revolução das formas e meios de produção, e às diversas maneiras de organização dessa produção. Desta forma, a educação escolar caminha, passando a ser vista com grande importância, enquanto uma possibilidade de ascensão social, assim, além de permitir a interação social, também é capaz de possibilitar mudanças em relação à mobilidade social.

A educação para favorecer a promoção dos indivíduos precisa de uma instituição escolar democrática, cujo Projeto Político Pedagógico e o currículo seja voltado para participação plena dos sujeitos, para exercício de sua cidadania, inserção

no mundo do trabalho e também de contribuir para promoção social. Desta forma, a educação apresenta uma importante função social no que corresponde ao processo de formação humana.

Metodologia

Este trabalho é referenciado por uma pesquisa bibliográfica, onde inicialmente foi realizado um mapeamento de obras, como: livros, documentos, dissertações, teses e artigos entre outros materiais, pois essa seleção de autores contribuiu com subsídios teóricos para a pesquisa, a fim de se realizar uma investigação teórica para elaboração deste trabalho.

Com o processo de revisão bibliográfica tornou-se possível o aprofundamento da temática: “A educação enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento”, permitindo desta forma a elaboração teórica. Lakatos (2001) aponta que:

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de campo exige, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (LAKATOS, 2001, p. 44).

A periodicidade para a coleta de dados e elaboração da pesquisa corresponde aos meses de Novembro à Dezembro de 2022, utilizando como fonte, referências bibliográficas publicadas nos últimos anos, e também disponíveis em revistas eletrônicas que discutem a presente temática.

Considerações finais

Diante do que foi exposto nesta revisão bibliográfica, foi possível que a educação enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento, ainda apresenta muitos desafios, pois o processo educativo está diretamente ligado a evolução da sociedade e suas formas de produção e reprodução. Os desafios para alcançar um ensino de qualidade, depende também da qualificação continuada dos

professores, bem como a melhoria das condições de trabalho e salariais, diante da importante função social exercida.

Os desafios do espaço escolar são diversos, onde neste espaço de formação humana, também lida com a contradição de formar mão de obra, conforme as exigências do mundo de trabalho globalizado. Os conhecimentos universais trazem desafios ao cotidiano, tornam-se parte dos conteúdos e, desta forma, da proposta pedagógica curricular. A escola ao formar indivíduos visando sua promoção social, além da aquisição de conhecimentos, habilidades e competências, tem o desafio de formar indivíduos aptos para o exercício da cidadania, com ética, criticidade e que contribuam para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A educação brasileira vem apresentando, gradativamente, um direcionamento para a formação humana para o trabalho, cada vez mais de forma sólida. A escola é um espaço interativo na sociedade contemporânea, que permite que o indivíduo venha se capacitar para o mundo do trabalho. Neste sentido, a educação não visa somente repassar conhecimentos, mas também propiciar as competências e habilidades necessárias para inserção social, diante das exigências e demandas atuais do modo capitalista de produção.

Referências

DIAS, Adelaide Alves. A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos. João Pessoa: UFPB, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GIUGLIANI, Camila. CESA, Kátia. FLORES, Eliane *et al.* A escola como espaço de participação social e promoção da cidadania: a experiência de construção da participação em um ambiente escolar. RIO DE JANEIRO, V. 44, N. ESPECIAL 1, P. 64-78, JAN 2020.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 4ª Edição. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 2001.

LEITE, Eliana. RIBEIRO, Emerson. LEITE, Kécio *et al.* Formação de profissionais da educação: alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set., 2018.

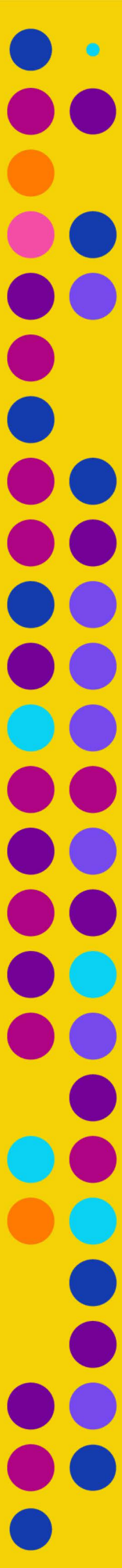
LEITE, Cristina Maria Costa. Educação no contexto contemporâneo: as possibilidades do lugar. São Cristóvão - SE: V Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade, 2011.

MACCARIELLO, M. do C. A Construção coletiva da escola: consciência, representação e prática social. Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola, v. 3, p. 31-68, 2003.

MARTINS, Evaneide. MOURA, Anaisa. BERNARDO, Anacléa. O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.22, n.1, p. 410-423, jan./abr. 2018. ISSN: 1519-9029.

PARO, Vitor Henrique. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. Petrópolis, Vozes, 1998.

SCOLARI, Adriel. PINHEIRO, Ana Paula. DEBARBA, Andréia Maristela *et al.* Desafios contemporâneos de uma escola pública estadual no norte do Rio Grande do Sul. Revista de Educação UNIDEAU Online. vol.1, n. 1, p.70-80. 2021.



RELATÓRIO FINAL DE CURSO DE PÓS-DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: PERÍODO: ABRIL DE 2022 A MARÇO DE 2023

“Mudar a postura não é tarefa fácil, no entanto é preciso aprimorar a prática docente, promover momentos de reflexão no “chão da escola” onde se vivencia os conflitos, refletir sobre eles e ainda sobre os objetivos e metas que se quer alcançar. É por meio de um trabalho colaborativo e de equipe, numa ação-reflexão para ampliar os conhecimentos, que será possível mudar a prática pedagógica”

Carme-Lúcia Costa, 2013

Apresentação

Este relatório apresenta o resultado final obtido com o desenvolvimento das atividades de pesquisa desenvolvidas de acordo ao cronograma pós-doutoral, da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, no período de abril de 2022 a março de 2023, tendo como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Projeto Comunitário de intervenção junto aos professores da rede municipal de educação de Iranduba-AM. O projeto consistiu em uma proposta de formação continuada aos educadores da Rede Municipal de Educação de Iranduba, sendo que antes foi realizado encontros com gestores, coordenadores pedagógicos e professores, sendo feita uma sensibilização e o levantamento das principais demandas formativas, tornando-se possível planejar os módulos de formação continuada destinados aos professores desse município.

Seguidamente, o relatório foi organizado em duas partes. Na primeira apresentaremos de maneira sucinta as atividades implementadas no programa, seguida do quadro das metas desenvolvidas.

Relatório final

Compreende-se que, a formação de professores apresenta grande importância, onde esta não se encerra na graduação ou licenciatura, pois a Educação apresenta grande dinamicidade, acompanhando as evoluções sociais, o que requer dos profissionais dessa área um aperfeiçoamento contínuo que venha propiciar um aperfeiçoamento teórico e prática, que possa contribuir para a melhorias dos processos

educativos.

Neste sentido, se torna primordial que os órgãos gestores municipais e estaduais propiciem aos professores processos de formação continuadas, melhorando a capacitação desses educadores, permitindo revigorar sua prática pedagógica. Contudo, observou-se a necessidade da rede municipal de qualificar os docentes mediante projetos de formação continuada que atendam as reais necessidades docentes, diante das mudanças contemporâneas, que acabam requerendo adaptações, aperfeiçoamento e atualização.

Pensando nessa situação, buscou-se realizar um projeto de intervenção comunitária capaz de propiciar a qualificação profissional, onde os educadores que passaram por este processo, conseguiram apreender novos conhecimentos, habilidades e competências para realização do trabalho em sala de aula, e, conseqüentemente melhoria dos índices avaliativos educacionais. Na atualidade, verifica-se a exigência de um professor que tenha uma sólida formação técnica, científica e política, para que possa ser capaz de exercer uma prática pedagógica consciente e crítica, atentando-se as necessidades das mudanças da atual sociedade.

Período de abril de 2022 a março de 2023

Durante o Curso de Pós-Doutorado em Ciências da Educação ofertado pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), permitiu ampliação dos conhecimentos e novas produções acadêmicas, alguns artigos e a publicação de um livro, sendo todas estas pesquisas na área da educação, contribuindo para futuras pesquisas. O Quadro 01, a seguir, demonstra as publicações realizadas no período de 2022 a 2023.

Quadro 1- Publicações de 2022 a 2023

| Estilos de Produção | Artigos | Produto Comunitário | Total |
|------------------------------|---|--|--------------|
| Lugares de publicação | Educação enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento. | Palestra na Assembleia Legislativa do Estado no Amazonas – ALEAM. | 01 |
| | A contribuição da formação continuada dos professores para qualidade de vida docente. | Instituto Educacional Guido IEG. Palestra na Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. | 01 |
| | A importância da formação continuada de professores do município de Iranduba-AM para melhoria da educação escolar. | Curso de Formação Continuada aos professores da Rede Municipal de Educação de Iranduba-AM. | 01 |
| Links de publicação | https://www.minerva.edu.py/contenidos/anho-15/numero-11/volumen-1 | | |

Fonte: Elaboração própria 2023

O Curso de Pós-Doutorado em Ciências da Educação, além de contribuir para o aperfeiçoamento teórico e ampliação das pesquisas na área educacional, contribuiu para que a produção teórica fosse publicada, permitindo o acesso de acadêmicos e outros pesquisadores.

As elaborações teóricas contribuíram para a formação de produtos comunitários.

O artigo 1: “Educação enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento”, serviu como reflexão de um debate que participei enquanto convidado na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas.

O artigo 2: “A contribuição da formação continuada dos professores para qualidade de vida docente” contribuiu para o debate realizado em duas palestras, uma na Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e na Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).

O artigo 3: “A importância da formação continuada de professores do município de Iranduba-AM para melhoria da educação escolar” teve como produto comunitário um projeto piloto de formação continuada com os professores da Rede Municipal de Educação de Iranduba-AM, sendo estabelecido a oferta de convênio junto ao Instituto Educacional Guido para oferta de qualificação dos profissionais.

Durante o período que abrange os meses de abril de 2022 a março de 2023 minhas atividades consistiram do seguinte:

- Planejamento das atividades:

Ao iniciar o Curso de Pós-Doutorado em Ciências da Educação, realizou-se um planejamento das atividades a serem realizadas durante todo o curso, a fim de dá cumprimento as exigências realizadas.

- Produção teórica:

A produção teórica apresentou grande relevância para o aperfeiçoamento profissional, instigando reflexões na área educacional.

- Publicações:

As produções teóricas foram publicadas em revistas científicas, contribuindo para novas pesquisas e produções acadêmicas.

- Palestras:

Realizou-se palestras em algumas instituições que permitiram ampliar o debate de questões pertinentes à área educacional.

- Elaboração do Projeto:

O projeto desenvolvido foi pensado para promover a qualificação dos professores da Rede Municipal de Iranduba-AM, para isso, foram levantadas as principais demandas destes profissionais, sendo planejado os módulos formativos para melhor qualificação profissional.

- Desenvolvimento dos módulos de formação continuada (Produto Comunitário):

A formação continuada dos professores foi pensada através do desenvolvimento de módulos, buscando reflexões novas do processo educativo, onde o educador passa a experimentar as transformações de maneira a beneficiar suas ações, por meio de novas formas metodológicas e didáticas de promoção do processo educativo do aluno.

- Avaliação:

Buscou-se a realização da avaliação de forma contínua, a fim de refletir os pontos e aspectos a serem modificados durante o desenvolvimento do mesmo. Compreende-se que, a avaliação deve buscar a totalidade do seu desenvolvimento considerando que esse processo é concebido de forma contínua, visando a melhoria da qualidade das ações estabelecidas.

Considerações sobre a experiência profissional desenvolvida no período do pós-doutoramento no PPPD

O Curso de Pós-Doutorado permitiu uma experiência ímpar, há mais de dez anos venho me dedicando a pesquisa na área educacional, onde esse curso além de permitir um alto índice acadêmico, foi responsável por uma formação de excelência, permitindo atividades diversificadas, participação na docência e orientação de alunos de mestrados e doutorado, produção acadêmica e publicação, participação como palestrante em seminários, palestras e workshop e como formador de profissionais.

O projeto de formação/capacitação continuada de professores aconteceu através de módulos. Inicialmente, foram realizadas reuniões com gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores da rede, onde foram definidas as temáticas a serem trabalhadas, conforme as principais demandas educativas.

Antes foram realizadas reuniões para levantamento de algumas demandas junto aos profissionais da rede municipal de educação em relação à formação continuada, sendo as principais: gestão escolar, planejamento pedagógico, inclusão educacional, alfabetização e letramento, Ensino e Base Nacional Comum Curricular. Neste sentido, o projeto formativo aplicado foi idealizado por módulos.

Os cursos de formação continuada possibilitaram a qualificação de 62 professores, sendo dividido em blocos de 04 turmas. Como já foi ressaltado, a maioria dos docentes, só apresentavam a formação inicial, sendo que o processo de formação continuada também propiciou que os professores pudessem buscar atualização através de cursos de pós-graduação, qualificando cada vez mais.

Entende-se que, o projeto desenvolvido junto a Secretaria Municipal de Iranduba-AM, também contribuiu para que a gestão pudesse compreender a necessidade de qualificação permanente de seus profissionais, sobretudo para atender as demandas contemporâneas da educação e a melhoria do processo educacional, promovendo aumento dos índices educacionais e de desenvolvimento humano do município.

O desenvolvimento do projeto teve diversos pontos positivos como a adesão e participação ativa dos professores, que demonstraram bastante entusiasmo pelo processo formativo ofertado. Ressalta-se que, a prática docente é enriquecida no cotidiano das ações e atividades pedagógicas.

É importante ressaltar que, o Projeto Comunitário desenvolvido conseguiu alcançar os objetivos propostos e as metas estabelecidas, culminando inicialmente na formação de 62 professores do município de Iranduba-AM, deixando essa iniciativa em aberto para prosseguimento de novos cursos de formação continuada, de forma que possa alcançar 100% dos professores do município.

Outra contribuição proporcionada, foi chamar a atenção para a importância da continuada dos professores, frente aos avanços contínuos que a área educacional vem passando, exigindo dos seus profissionais novos conhecimentos, habilidades e competências, permitindo que os educadores estejam mais qualificados e desta forma, ocorra a melhoria do processo educativo e dos índices educacionais.

Sobre os Autores



Marciel Costa de Oliveira

Formado em: Pedagogia, História, Biologia, Educação Especial, Especialista: Educação Especial Inclusiva, Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, Docência do Ensino Superior, Psicopedagogia, Educação Infantil, Tutoria para a Educação a Distância, Tecnologia na Educação a Distância, Atendimento Educacional Especializado, História Afro e Cultura, Gestão Escolar, Orientação e Supervisão, Análise Clínica e Microbiologia. Mestre em Saúde Pública, Doutorado em Ciências da Educação, Pós Doc em Ciências da Educação. O Mesmo tem experiência na Educação infantil, Ensino Fundamental e Médio e Superior, professor universitário nos Cursos de Graduação, Pós-graduação lato sensu e stricto sensu.



Susana Marília Barbosa Galvão

Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1987), Mestrado em Ciências da Educação - Universidad Evangélica del Paraguay (2008) diploma revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Brasil, Doutorado em Ciências da Educação - Universidad Evangélica del Paraguay (2014), Doutorado em Ciências da Educação - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (2017), Pós-Doutorado em Educação - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (2020), Psicanalista Clínica . Professora do Programa Stricto Sensu da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS. Coordenadora Geral de Cursos da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales- FICS. Experiência na área de Educação como Diretora Acadêmica, Supervisora, Coordenadora, Professora orientadora de dissertação e tese.

Índice Remissivo

A

alunos 11, 19, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 57
ambiente 15, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 38, 43, 44, 51
aprendizagem 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 44, 52

C

competências 18, 19, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 48, 51, 54, 58
comunidade 40, 43, 45, 47
conhecimento 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 52, 55
contemporânea 7, 9, 35, 40, 51
cursos 12, 13, 15, 17, 21, 24, 26, 32, 57, 58

D

democratização 9, 33, 49
didáticas 10, 24, 27, 56

E

educação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58
educacional 9, 20, 21, 29, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 55, 56, 57, 58
educador 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 28, 30, 32, 41, 42, 44, 45, 56
educativa 9, 10, 33, 43, 44
ensino 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 50, 52
escola 7, 9, 10, 17, 18, 19, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53
escolar 6, 9, 10, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 30, 32, 34, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 55, 57
experiências 10, 11, 14, 19, 20, 39, 41, 43

F

formação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

H

habilidades 19, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 44, 45, 46, 47, 51, 54, 58

L

legislação 23, 29, 36

M

metodologias pedagógicas 44

P

políticas educacionais 6, 9, 12

político 9, 10, 31, 37

prática 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 42, 47, 52, 53, 54, 58

processo 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58

professor 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 59

professores 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

profissionais 9, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 45, 51, 53, 55, 56, 57, 58

profissional 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 44, 54, 56, 57

Q

qualidade 6, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 24, 26, 28, 32, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 48, 50, 52, 55, 57

qualidade de vida 6, 12, 26, 32, 35, 36, 37, 38, 55

qualificação profissional 9, 54, 56

R

reflexões 9, 11, 14, 26, 27, 44, 56

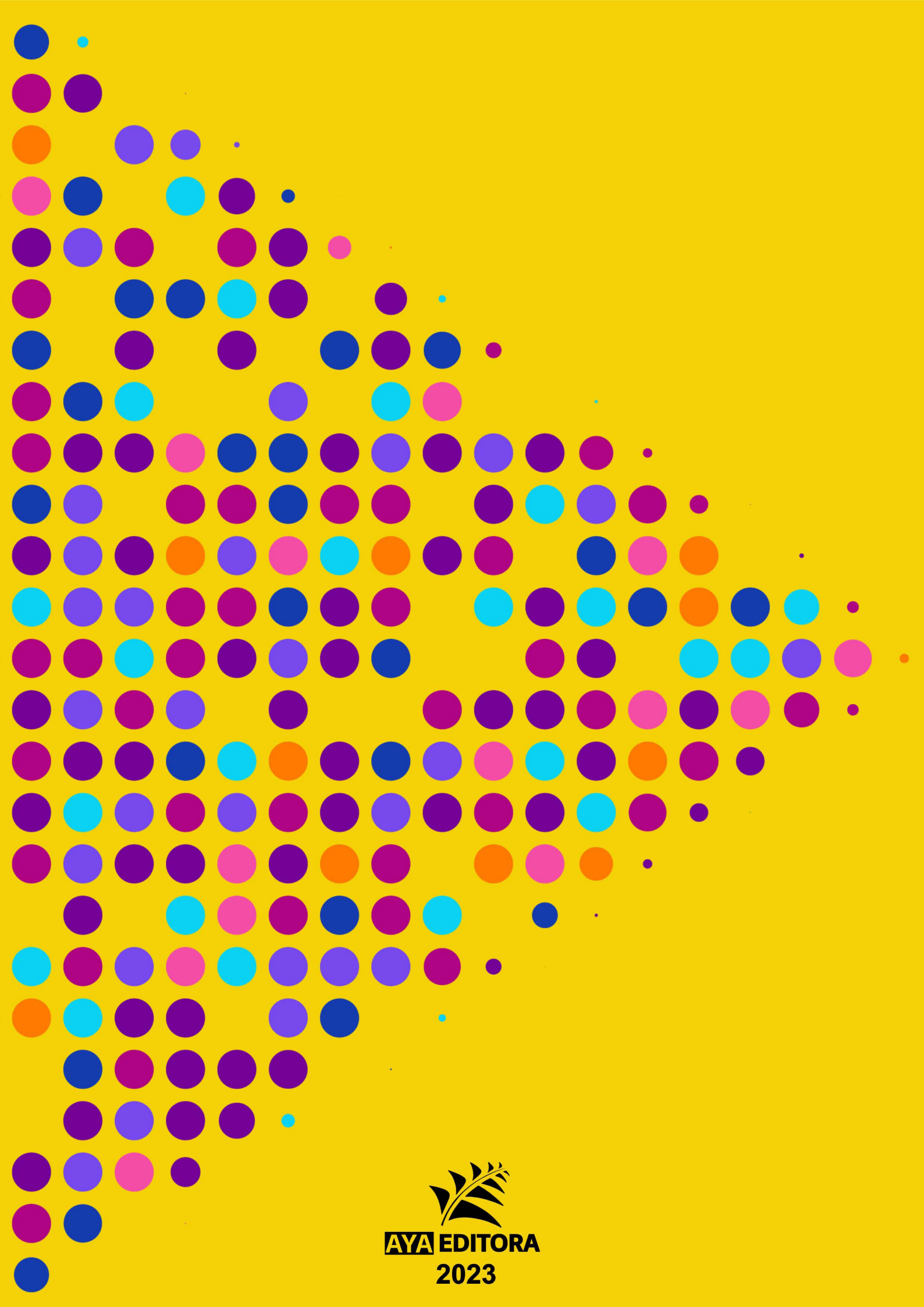
S

sala de aula 9, 11, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 43, 54

sociais 9, 13, 16, 23, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 53

social 5, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 20, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55

sociedade 6, 16, 17, 18, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54



AYA EDITORA
2023